

Missão de bancos credores avalia dados econômicos

por Jurema Baesse
de Brasília

A missão de economistas do comitê assessor dos bancos credores, chefiada pelo coordenador do subcomitê, Douglas Smee, do Banco Montreal, esteve ontem com o chefe do departamento econômico do Banco Central (BC), Silvio Rodrigues, para avaliar e estudar o modelo de simulação macroeconômica que contém as fórmulas e cálculos utilizados pelos técnicos do governo para a montagem do plano de controle macroeconômico.

A preocupação central dos economistas foi a consistência das projeções macroeconômicas, tanto aquelas relativas ao balanço de pagamentos quanto os itens relativos à capacidade de crescimento do País, e ao nível da demanda interna e à inflação. No início da tarde os economistas se reuniram com o chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, e com seu assessor Fernando Dell'Acqua. E no final do dia com o secretário do Tesouro, Andrea Calabi. Também preocupa o comitê o controle do déficit público e as projeções até o final do ano da arrecadação tributária e do nível de co-

locação de títulos. Segundo um assessor do BC, os técnicos da missão já estão avaliando a consistência do plano e a possível necessidade de revisão das metas previstas já para este ano, principalmente em relação ao déficit público. Pelas projeções iniciais, o governo esperava que o déficit ficasse em cerca de 3,5% do PIB, entretanto, é possível que ele supere os 4%.

A missão, que deixará hoje o País, ainda se encontrará pela manhã com o vice-presidente do Banco do Brasil para operações internacionais, Adroaldo Moura da Silva, que é um dos economistas que participaram da confecção do modelo de simulação macroeconômica, que chamou a atenção de Smee. Neste modelo estão detalhadas as formulações utilizadas para as projeções dos indicadores de crescimento e desenvolvimento da economia até 1991, prazo que também se enquadra no período da negociação de longo prazo pretendido pelo governo brasileiro.

Além de Smee, a missão é composta por Robin Chapman, do Lloyds Bank; Robert Flihton, do Chase Manhattan; e Arturo Porensansk, do Morgan Guaranty.